



O papel da política comercial nos países em desenvolvimento

Irineu Simões, Samir Fontes, Clementina de Castro e Enio Sampaio

Orientador: Nerhum Sandambi

Universidade Lusíada de Angola – Faculdade de Ciências Económicas

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise sobre a política comercial, a política económica e o comércio internacional. Tem por objectivo explicar o papel da política comercial nos países em desenvolvimento, bem como discorrer sobre os seus instrumentos de materialização. Autores como Baldwin, Irwin, Kruger e Bhagwati discutem a importância da política comercial para promover interesses económicos, proteger a indústria nacional e garantir a eficiência económica global. A política económica refere-se às medidas tomadas pelo governo para impulsionar a economia nacional, com acções executadas pelo Governo, o Banco Central e o Parlamento.

O comércio internacional é descrito como a troca de bens e serviços entre fronteiras internacionais, influenciado por factores como recursos, economias de escala e teorias do comércio internacional, como o modelo ricardiano e de Heckscher-Ohlin. A regulamentação do comércio ocorre por meio de tratados bilaterais e multilaterais, e os riscos incluem aspectos económicos e políticos. O comércio internacional é importante para a economia, permitindo a importação de produtos e a exportação de excedentes. A política comercial envolve acções governamentais para gerir o comércio com instrumentos como tarifas de importação e subsídios à exportação. As tarifas aumentam os preços de bens importados no mercado interno, enquanto os subsídios incentivam a produção para exportação. O estudo também menciona a classificação dos instrumentos de política comercial e apresenta uma análise simplificada dos efeitos das tarifas de importação, considerando as curvas de oferta e procura, excedentes do consumidor e produtor e preços nos países importadores e exportadores.

Palavras-chave: tarifas, comercial, eficiência, importação, subsídios.

Abstract

This paper presents an analysis of trade policy, economic policy and international trade. The objective of this paper is to explain the role of trade policy in developing countries, as well as to discuss its instruments. Authors such as Baldwin, Irwin, Kruger, and Bhagwati discuss the importance of trade policy to promote economic interests, protect domestic industry, and ensure overall economic efficiency. Economic policy refers to the measures taken by the government to boost the national economy, with actions performed by the Government, Central Bank, and the Parliament.

International trade is described as the exchange of goods and services across international borders, influenced by factors such as resources, economies of scale, and theories of international trade such as the Ricardian and Heckscher-Ohlin models. Trade is regulated through bilateral and multilateral treaties, and the risks include economic and political aspects. International trade is important to the economy, allowing the import of products

and the export of surpluses. Trade policy involves government actions to manage trade, with instruments such as import tariffs and export subsidies. Tariffs raise the prices of imported goods in the domestic market, while subsidies encourage production for export. The study also mentions the classification of trade policy instruments and presents a simplified analysis of the effects of import tariffs, considering supply and demand curves, consumer and producer surplus, and prices in importing and exporting countries.

Keywords: tariffs, trade, efficiency, import, subsidies.

1 Introdução

A política comercial desempenha um papel fundamental nas relações internacionais de um país, abrangendo desde a definição de tarifas e outras barreiras comerciais até a negociação de acordos comerciais com outras nações. Essa política é uma ferramenta essencial para promover os interesses económicos de uma nação no cenário global (Baldwin, 2005). Através da política comercial, os países podem tentar aumentar suas exportações, atrair investimentos estrangeiros, proteger sua indústria nacional e garantir a defesa de seus interesses económicos nas negociações internacionais (Irwin, 2009).

No entanto, é importante destacar que a implementação de medidas proteccionistas, como tarifas, pode resultar em distorções económicas, aumento de preços para os consumidores internos e restrição da competição no mercado global (Kruger, 1997). Além disso, subsídios concedidos pelo governo a produtos importados podem criar vantagens artificiais para os produtores domésticos, prejudicando os produtores estrangeiros e diminuindo a eficiência económica global (Bhagwati, 1988).

No presente trabalho, serão explorados os conceitos e efeitos da política comercial, bem como a importância do comércio internacional para as economias dos países. Serão analisados também os principais instrumentos de política comercial, como tarifas de importação e subsídios à exportação, seus efeitos sobre os preços e as curvas de oferta e procura, além de discutidos os benefícios e riscos associados ao comércio internacional. Ao compreender melhor a política comercial e os seus impactos, torna-se possível uma análise mais aprofundada sobre os desafios e oportunidades que as nações enfrentam no contexto do comércio internacional, proporcionando subsídios para a formulação de estratégias e políticas adequadas para promover o desenvolvimento económico e o bem-estar social.

1.1 Identificação do problema

A política comercial e os seus instrumentos podem ser a solução para o desenvolvimento dos países?

1.1.1 Hipóteses

H1: A política comercial bem como os seus instrumentos são capazes de promover o crescimento económico se bem aplicados.

H2: As tarifas sobre importação e subsídios às exportações podem melhorar os termos de trocas dos países.

1.2 Objectivo do estudo

Significa um fim a atingir, uma meta ou propósito de pesquisa, ou seja, é a finalidade de um trabalho de pesquisa, que indica o que o pesquisador vai desenvolver. Para Marconi e

Lakatos (2002, p. 24) toda a pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.

Definir objectivos de estudo é um requisito para desenvolver uma pesquisa científica. É necessário ser claro, preciso e coerente com o tema de investigação, pois ele apresenta os motivos para o desenvolvimento da pesquisa, permitindo alcançar os resultados.

Objectivo geral

Analisar a política comercial como mecanismo de desenvolvimento dos países.

Objectivo específico

Com base no objectivo geral, foram traçados os seguintes objectivos específicos:

- 1 Discorrer sobre os principais instrumentos de política comercial;
- 2 Discorrer sobre os benefícios das políticas comerciais para os países.

1.3 Importância do estudo

Em termos teóricos, este estudo é importante, pois proporcionará à comunidade académica bem, como à população em geral, a oportunidade de expandir e obter conhecimentos sobre de que forma a política comercial pode influenciar o desenvolvimento dos países.

1.4 Delimitação do estudo

O domínio do nosso trabalho é estudo da política comercial, seus instrumentos de materialização, bem como o papel da mesma nos países em desenvolvimento.

1.5 Metodologia

Segundo Robert Yin (2018) a metodologia de um trabalho académico refere-se ao planeamento, à recolha e à análise de dados, bem como à interpretação dos resultados obtidos.

A metodologia é essencial para garantir a qualidade, validade e confiabilidade de um trabalho académico. Ela fornece as bases teóricas e práticas para a pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e sua aceitação na comunidade académica.

No presente trabalho, foi realizado um estudo de cunho qualitativo/descritivo, com elaboração de revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentação teórica as revistas académicas e científicas, reunindo e comparando os diferentes dados obtidos nas fontes que foram consultadas.

1.6 Revisão da literatura

A política comercial é a política de um país em relação ao comércio internacional. Ela abrange tudo, desde a definição de tarifas e outras barreiras comerciais até a negociação de acordos comerciais com outros países. A política comercial é uma ferramenta fundamental para os países promoverem os seus interesses económicos no cenário internacional, segundo Baldwin (2005).

Para Irwin (2009), a política comercial externa é uma ferramenta importante para os países promoverem os seus interesses económicos no cenário internacional. Pode ser usada para aumentar as exportações, atrair investimentos estrangeiros, proteger a indústria nacional e garantir a protecção dos interesses económicos do país em negociações internacionais.

Por outro lado, Kruger (1997) destaca que as tarifas proteccionistas podem levar a distorções económicas, aumentar os preços para os consumidores internos e restringir a competição no mercado global.

Bhagwati (1988) sustenta que os subsídios à importação concedidos pelo governo de um país resultam em vantagens artificiais para os produtores internos, prejudicando os produtores estrangeiros e reduzindo a eficiência económica global.

2 Política económica

A política económica de um país refere-se às medidas tomadas pelo governo para alavancar a economia nacional, seguindo as metas de curto e longo prazo estabelecidas de acordo com o governo vigente. Dessa forma, serve para promover o crescimento económico do país e gerar bem-estar social. Estas acções são executadas pelos agentes de política económica, nomeadamente: o Governo, o Banco Central e o Parlamento.

Tabela 1: Classificação, modalidade e instrumentos da política económica

Classificação	Modalidade	Instrumentos
Política alocativa	Estrutural	Política fiscal
Política distributiva	Conjuntural	Política externa (Política comercial e cambial)
Política estabilizadora	Expansionista	Política monetária

Fonte: Elaboração própria.

3 Comércio internacional

O comércio externo é a troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territórios. Na maioria dos países, representa uma grande percentagem do PIB. O avanço industrial, dos transportes, a globalização e o surgimento das corporações multinacionais tiveram grande impacto no incremento deste comércio.

3.1 Elementos na base do comércio externo

- Os países são diferentes em termos de recursos, terra, trabalho e capital.
- Os países pretendem alcançar economias de escala.

3.2 Teoria do comércio internacional

Vários modelos diferentes, como o modelo ricardiano e o de Heckscher-Ohlin, entre outros, foram propostos para prever os padrões de comércio e analisar os efeitos das políticas de comércio.

3.3 Regulamentação do comércio internacional

Tradicionalmente, o comércio é regulamentado através de tratados bilaterais entre nações. No século XIX, especialmente no Reino Unido, a crença no livre comércio tornou-se um paradigma, e este pensamento tem dominado as nações ocidentais desde então. Nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, tratados multilaterais como o Acordo Geral de Tarifas e a Organização Mundial do Comércio tentaram criar estruturas regulatórias de alcance mundial.

3.4 Riscos do comércio internacional

Tabela 2: Riscos do comércio internacional

Riscos económicos	Riscos políticos
Insolvência do comprador	De cancelamento de exportação ou importação
Flutuações cambiais	Relacionados com conflitos armados
Relacionados com a soberania económica	Relacionados com a soberania política

Fonte: Elaboração própria.

3.5 Importância do comércio Internacional

A importância para a economia se deve a diversos factores, sendo um dos principais a possibilidade de importar produtos não existentes no país e exportar produtos excedentes para outros países. A melhor forma de visualizarmos o desempenho do comércio internacional de um país é por meio da sua balança comercial.

4 Política comercial

A política comercial é o nome dado ao conjunto de acções e filosofias seguidas por um governo com o intuito de gerir o seu panorama comercial, realizando parcerias com outras

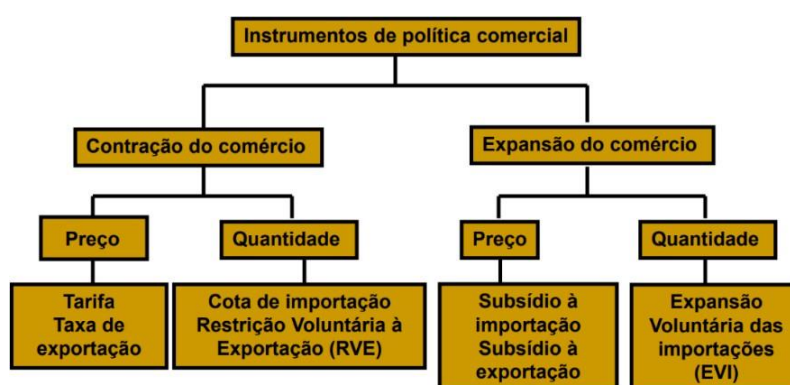
potências, estabelecendo regras para a entrada de produtos estrangeiros no mercado interno e fomentando os negócios nacionais.

4.1 Instrumentos de política comercial

As políticas comerciais de um país envolvem acções governamentais que têm como objectivo intervir no comércio internacional. Essas intervenções são frequentemente adoptadas para atender a interesses específicos dentro do país, estimular sectores industriais considerados vitais para a economia e resolver ou minimizar problemas relacionados com a balança de pagamentos.

No presente estudo, é pertinente estudar apenas o primeiro e o segundo motivos explicitados.

Figura 1: Classificação dos instrumentos de política comercial



Fonte: Krugman e Obstfeld (2005).

Dos diferentes instrumentos de política comercial, dois são especialmente relevantes, nomeadamente: os impostos de importação (tarifas) e os subsídios à exportação.

Tais instrumentos criam uma diferença entre os preços pelos quais os bens são comercializados dentro do país e no mercado internacional.

Os impostos de importação têm como efeito directo aumentar os preços dos bens importados no mercado interno, tornando-os mais caros do que os mesmos bens no mercado global. Isso é resultado da cobrança de uma taxa adicional sobre esses produtos no momento em que entram no país.

Da mesma forma, os subsídios à exportação têm um efeito semelhante. Envolvem o fornecimento de incentivos financeiros pelo governo aos produtores nacionais para estimular as exportações, o que cria uma vantagem competitiva ao reduzir os custos de produção e, conseqüentemente, tornar os bens exportados mais baratos no mercado internacional. Tanto das tarifas de importação quanto dos subsídios à exportação, foram descritos por Krugman e Obstfeld (2005) nas suas análises sobre a política comercial. Em ambos os casos citados, observa-se um estímulo à produção do bem alvo do instrumento de política comercial.

Ao analisar os efeitos dos instrumentos de política comercial, é comum utilizar uma abordagem de equilíbrio parcial. Nessa abordagem simplificada, considera-se que as mudanças ocorridas num mercado específico não terão influência directa ou interacções significativas com outros mercados. Essa suposição é adoptada como uma simplificação para facilitar o estudo e a compreensão dos impactos das políticas comerciais, sem levar em consideração todos os detalhes e complexidades das interacções entre os diversos sectores económicos.

4.1.1 Tarifas de importação

A tarifa sobre importação é o instrumento de política comercial mais simples e mais antigo que o mundo conhece. Foi utilizada como forma de promover a industrialização durante o século XX em muitos países da América Latina, como forma de proteger a indústria que nascia nestes países da concorrência internacional, segundo Corrêa (2009, pt. 12).

É utilizada pelos Estados Unidos da América e também pela União Europeia, nos seus sectores alimentares, com o argumento geral de que desta maneira se garante uma melhor distribuição de rendimentos para os pequenos produtores, o que geraria uma série de externalidades positivas e benefícios sociais, ainda de acordo com Corrêa (2009, pt. 12). As tarifas sobre a importação consistem basicamente na cobrança de impostos sobre os bens importados especificados.

Segundo Krugman e Obstfeld (2005), as tarifas dividem-se basicamente em dois tipos, nomeadamente:

Tarifas específicas: em que é cobrado um valor fixo para cada unidade importada do bem.

Exemplo: Uma tarifa específica de US\$10 sobre cada bicicleta importada com um preço internacional de US\$100 significa que as autoridades cobram o valor fixo de US\$10.

Tarifas ad valorem: que são cobradas como uma fracção do valor dos bens importados.

Exemplo: Uma tarifa ad valorem de 20% sobre bicicletas gera um pagamento de US\$20 sobre cada bicicleta importada a US\$100.

Segundo os mesmos, existem ainda tarifas compostas que decorrem da junção das duas tarifas.

As tarifas têm como principal objectivo aumentar o custo de importação de um bem no país que aplica esse instrumento.

Em outras palavras, as tarifas têm a intenção de encarecer os bens importados, adicionando um imposto sobre o seu preço de venda no mercado internacional. Isso visa desencorajar as importações e proteger a indústria interna, tornando os produtos externos menos competitivos em termos de preço.

As tarifas têm efeitos variados que dependem das curvas de oferta e procura de um bem em cada país, bem como dos níveis de preços pelos quais esse bem é comercializado no mercado internacional. Para realização das análises, serão utilizados diversos diagramas e gráficos elucidativos e serão assumidos pressupostos teóricos como formas de simplificar e facilitar o estudo, mas com a certeza de que são pressupostos coerentes com a teoria económica.

Para melhor compreensão das análises sobre o efeito das tarifas, vamos, no presente trabalho, realçar alguns aspectos importantes, nomeadamente:

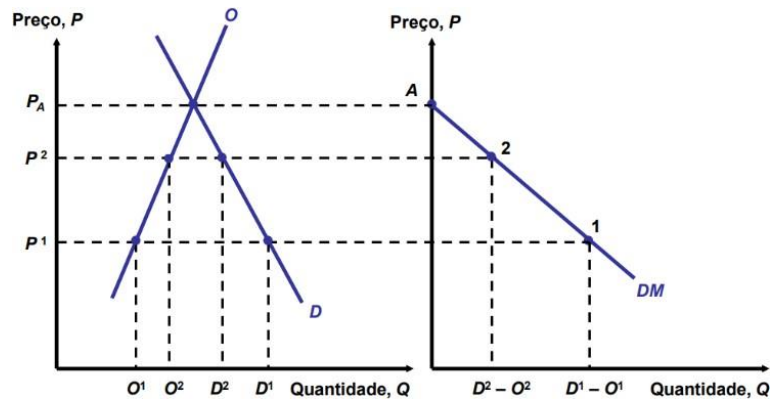
4.1.2 Curvas de procura e oferta

a). Curva da procura por importações do país local: representa a quantidade máxima de produtos que os consumidores desejam importar em diferentes faixas de preço. Reflecte a diferença entre a demanda dos consumidores locais e a oferta dos produtores locais: $DM = D(P) - O(P)$.

b). curva de oferta de exportações do país estrangeiro: indica a quantidade máxima de produtos que os produtores estrangeiros desejam exportar para o resto do mundo em

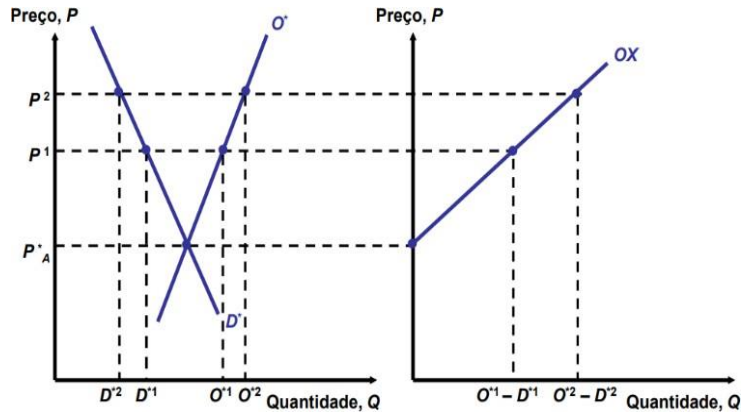
diferentes faixas de preço. Essa curva reflete a diferença entre a oferta dos produtores estrangeiros e a demanda dos consumidores estrangeiros: $OX = O^*(P^*) - D^*(P^*)$

Figura 2: Derivação da curva de demanda por importação



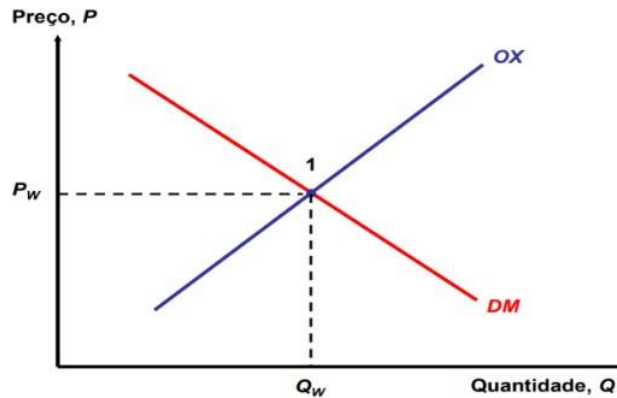
Fonte: Krugman e Obstfeld (2005).

Figura 3: Derivação da curva de oferta por exportação



Fonte: Krugman e Obstfeld (2005).

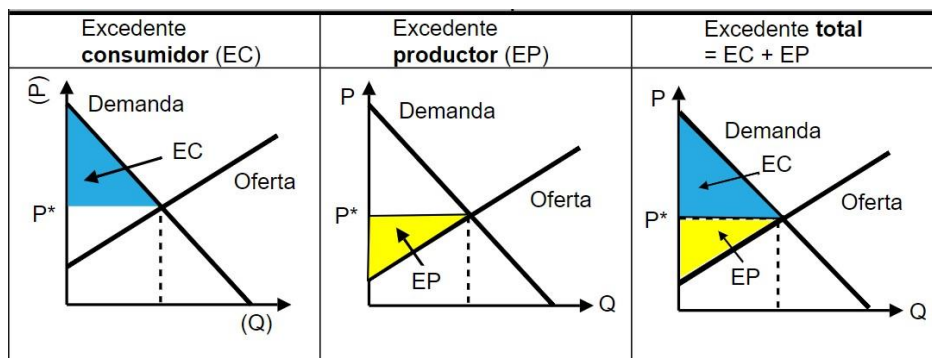
Figura 4: Equilíbrio no mercado internacional



Fonte: Krugman e Obstfeld (2005).

- A. Excedente do consumidor: representa a quantia que o consumidor ganha numa compra, a qual equivale à diferença entre o preço que ele efectivamente paga e o preço que estaria disposto a pagar. Graficamente, é igual à área sob a curva da procura e acima do preço.
- B. Excedente do produtor: mede a quantidade que o produtor ganha numa venda pela diferença entre o preço que ele efectivamente recebe e o preço a que estaria disposto a vender. Graficamente, é igual à área acima da curva de oferta e abaixo do preço.
- C. Excedente total: é a soma do excedente do consumidor e do produtor.

Figura 5: Excedentes



Fonte: Elaboração própria.

4.1.3 Noção de preços nos países importadores e exportadores

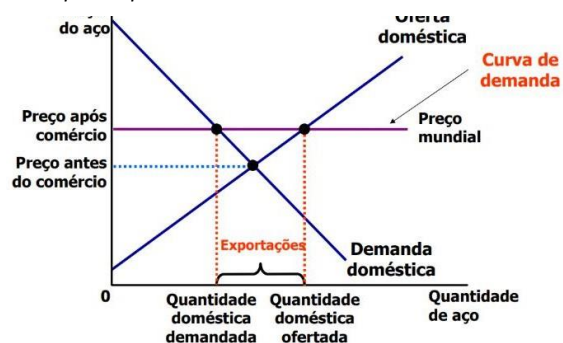
O preço nacional refere-se ao valor pelo qual os bens ou serviços são vendidos dentro de um país específico. É determinado pela interação de oferta e procura no mercado interno desse país. O preço mundial, por outro lado, refere-se ao valor pelo qual os bens ou serviços são negociados no mercado global ou internacional.

No mercado importador, os preços são geralmente superiores ao preço mundial devido à presença, custos de distribuição e logística, câmbio e flutuações monetárias; por outro lado, no mercado exportador, os preços tendem a ser mais baixos em relação ao preço mundial, uma vez que os produtores estão competindo num mercado global e buscam ser competitivos em termos de preço.

Figura 6: Preço num país exportador

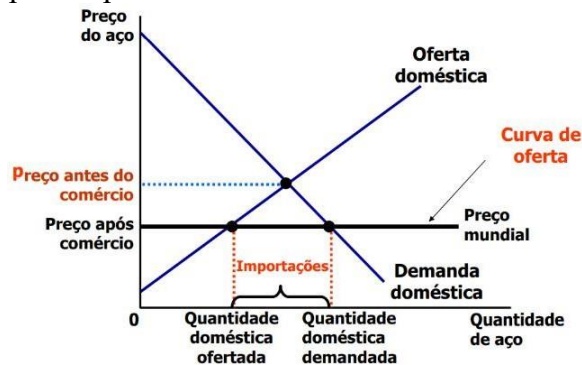
Figura 6:

Preço num país exportador



Fonte: BALDWIN e WYPLOSZ (2006).

Figura 7: Preço num país importador



Fonte: BALDWIN e WYPLOSZ (2006).

4.1.4 Efeito de uma tarifa

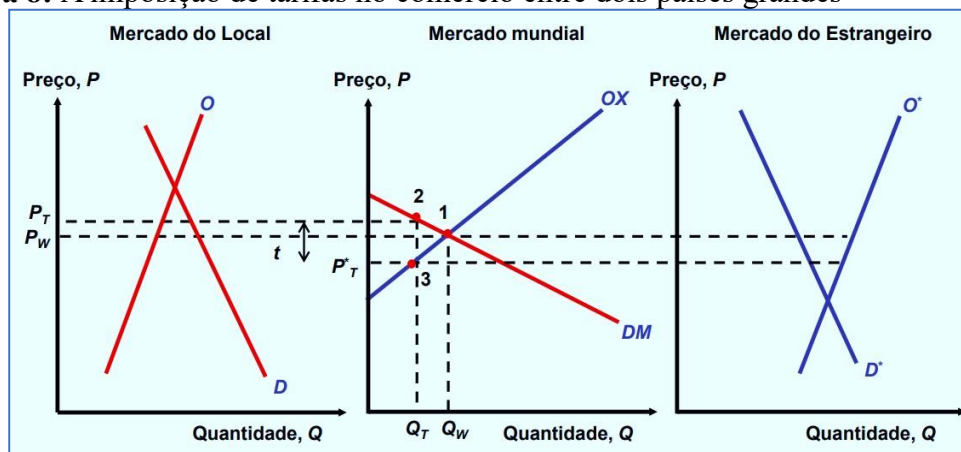
Caso de estudo 1: Comércio entre dois países grandes

Consideramos para a realização do estudo uma situação hipotética em que existem apenas dois grandes países: um representando o mercado doméstico (chamado “Local”) e o outro representando o mercado externo (chamado “Resto do Mundo”), sendo ambos produtores de petróleo.

A tarifa actua como um custo adicional de transporte, semelhante aos custos logísticos associados ao transporte físico de bens entre países. Neste sentido, o exportador só terá incentivo para vender no mercado externo se a diferença de preços entre o mercado interno e o mercado externo for igual ou maior que o valor da tarifa.

Ilustraremos agora um gráfico que reflecte os efeitos da aplicação de uma tarifa nos diferentes mercados.

Figura 8: A imposição de tarifas no comércio entre dois países grandes



Fonte: Krugman e Obstfeld (2005).

Importa salientar que, em livre comércio, o preço mundial do petróleo (P_w) será igual nos dois países. Com a imposição de uma tarifa, como acontece no gráfico mais à esquerda, o preço do petróleo aumenta no país Local para P_t e cai para $P^*t (= P - t)$ no RDM, até que a diferença de preço seja de t usd.

Desta feita, podemos concluir que a imposição de uma tarifa no país Local tem diferentes efeitos nos mercados doméstico e externo. No mercado doméstico, a tarifa leva a um aumento na oferta de petróleo nacional, uma vez que os produtores locais recebem um preço mais alto. Isso, por sua vez, leva a uma redução na procura por petróleo devido ao aumento dos preços, resultando numa diminuição nas importações.

Por outro lado, no mercado externo (RDM), a imposição da tarifa tem um efeito oposto. A produção de petróleo no mercado externo diminui, enquanto os consumidores desse mercado aumentam sua procura devido à queda dos preços do petróleo importado. Isso resulta numa redução das exportações de petróleo.

Portanto, a imposição da tarifa tem o efeito geral de reduzir o comércio de petróleo entre os dois países. O mercado doméstico aumenta a sua produção e reduz as importações, enquanto o mercado externo diminui sua produção e aumenta a procura por importações devido aos preços mais baixos.

Importa ainda salientar que, ao impor uma tarifa no país Local, é importante destacar que o aumento do preço interno não será igual ao valor total da tarifa. Isso ocorre porque parte da tarifa é absorvida pela redução do preço externo do produto importado. Portanto, o aumento do preço interno será menor que o valor da tarifa aplicada.

4.1.5 Efeito de uma tarifa sobre o bem-estar

Caso de estudo 2: mercado de tecidos do pequeno país E4M

O país E4M, importador de tecidos, decide aplicar uma tarifa aos tecidos importados de forma a salvaguardar os seus interesses.

O gráfico da Figura 4 mostra o mercado E4M de tecidos. Havendo livre comércio, o preço interno iguala-se ao preço mundial. Uma tarifa eleva o preço do tecido importado para além do preço mundial fazendo que os fornecedores internos de tecidos, que competem com os fornecedores de tecido importados, possam vender o seu produto pelo preço mundial mais o valor da tarifa. Assim, o preço do tecido, tanto do importado quanto do produzido internamente, aumenta o equivalente à tarifa.

A mudança do preço afecta o comportamento dos compradores e vendedores do país E4M. Como a tarifa eleva o preço dos tecidos, reduz a quantidade demandada internamente de Q_{d1} para Q_{d2} e a quantidade ofertada internamente de Q_{s1} , para Q_{s2} . Assim, a tarifa reduz a quantidade de importações.

Consideraremos agora os ganhos e as perdas resultantes da tarifa. Como ela aumenta o preço interno, os vendedores internos ficam em melhor situação, e os compradores internos, em pior. Além disso, o governo obtém receita.

Para medirmos esses ganhos e essas perdas, analisaremos as mudanças no excedente do consumidor, no excedente do produtor e na receita do governo. Essas mudanças encontram-se resumidas na tabela da Figura 4.

Antes da tarifa, o preço interno é igual ao preço mundial. O excedente do consumidor — a área entre a curva da demanda e o preço mundial — é a área $A + B + C + D + E + F$. O excedente do produtor — a área entre a curva de oferta e o preço mundial — é a área G . A receita do governo é igual a zero. O excedente total — a soma dos excedentes e da receita do governo — é a área $A + B + C + D + E + F + G$.

Com a tarifa, o preço interno supera o preço mundial no montante da tarifa. Neste sentido, agora, o excedente do consumidor passa a ser área $A + B$, e o excedente do produtor, a área $C + G$. A receita do governo, que é a quantidade importada após a tarifa multiplicada pelo montante da tarifa, é a área E .

Assim, o excedente total com a tarifa é a área $A + B + C + E + G$.

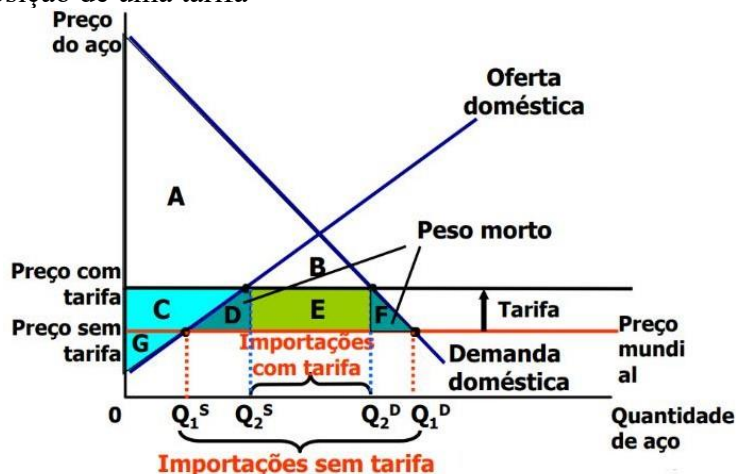
Para determinarmos o efeito total da tarifa sobre o bem-estar, somamos a variação do excedente do consumidor (que é negativa), a variação do excedente do produtor (que é positiva) e a variação da receita do governo (positiva). Concluimos que o excedente total no mercado diminui o equivalente à área $D + F$. Essa diminuição no excedente total é denominada peso morto da tarifa.

Tabela 3: Efeito da tarifa sobre o bem-estar

	Antes da Tarifa	Depois da Tarifa	Mudança
Excedente do consumidor	$A + B + C + D + E + F$	$A + B$	$-(C + D + E + F)$
Excedente do produtor	G	$C + G$	$+C$
Receita do governo	Nenhum	E	$+E$
Excedente total	$A + B + C + D + E + F + G$	$A + B + C + E + G$	$-(D + F)$

Fonte: Elaboração própria.

Figura 9: Imposição de uma tarifa



Fonte: BALDWIN e WYPLOSZ (2006).

Deste estudo concluímos então que uma tarifa causa dois efeitos. Primeiro, quando a tarifa eleva o preço interno dos tecidos para um preço que fica acima do preço mundial, incentiva os produtores internos a aumentar a produção de tecidos de Q_{1^S} para Q_{2^S} . Embora o custo de produzir essas unidades adicionais exceda o custo de adquiri-las ao preço mundial, a tarifa torna a fabricação lucrativa para os produtores internos.

Segundo, quando a tarifa eleva o preço que os compradores internos têm de pagar, incentiva-os a reduzir o consumo de tecidos de Qd1 para Qd2.

Embora os consumidores internos valorizem essas unidades adicionais, por estarem acima do preço mundial, a tarifa os induz a cortar essas compras. A área D representa o peso morto causado pela superprodução de tecidos, e a área F representa o peso morto causado pelo subconsumo. O peso morto total da tarifa é a soma desses dois triângulos.

4.1.6 Vantagens, desvantagens e efeito sobre os termos de troca

As tarifas de importação têm vantagens e desvantagens que podem variar dependendo do contexto económico e das políticas comerciais adoptadas. As mesmas podem, em certos casos, melhorar os termos de troca de um país. Quando os termos de troca melhoram, significa que o país obtém mais valor ou benefícios em troca das suas exportações em comparação com o custo das importações.

A seguir, listaremos algumas das vantagens, desvantagens bem como efeitos mais comuns das tarifas sobre os termos de troca:

Tabela 4: Vantagens, desvantagens e efeito das tarifas sobre os termos de troca.

Vantagens	Desvantagens	Efeito nos Termos de troca
Proteção da indústria doméstica	Aumento dos preços para os consumidores	Aumento do preço das exportações
Estímulo à produção local	Retaliação comercial	Redução dos preços das importações
Geração de receitas fiscais	Impacto sobre países em desenvolvimento	Redução dos preços das importações

Fonte: Elaboração própria.

Em resumo, a tarifa aumenta o preço do bem no país importador e reduz o preço no país exportador, o que, conseqüentemente, ocasiona perda para os consumidores no país importador e ganho no país exportador, bem como ganho para os produtores no país importador e perda no país exportador. O governo que aplica a tarifa aumenta a receita.

4.2 Subsídios à exportação

O outro instrumento muito utilizado para a formulação de políticas comerciais corresponde aos chamados subsídios à exportação. Esses nada mais são do que pagamentos, por parte do governo, a firmas e indivíduos produtores que enviam um bem para o exterior. Da mesma forma que as tarifas, os subsídios às exportações podem ser específicos ou ad valorem.

Quando o governo oferece subsídios à exportação, os exportadores exportam o bem até o ponto em que o preço doméstico excede o preço estrangeiro pelo montante do subsídio, segundo Krugman e Obstfeld (2005).

Ao implementar tais políticas, os governos não só podem efectuar pagamentos directos às firmas e indivíduos produtores, bem como reduzir impostos e financiar as taxas de juro de forma a tornarem-nas mais favoráveis. Neste sentido, os subsídios à exportação podem ser directos ou indirectos.

A política de subsídios tem como objectivo aumentar a competitividade dos produtores internos, reduzindo os seus custos de produção ou melhorando as suas condições de mercado em relação aos concorrentes estrangeiros. Isso pode resultar em preços de exportação mais baixos e maior procura por produtos nacionais no exterior.

No entanto, é importante destacar que os subsídios representam um gasto directo para o governo, sendo que os recursos para financiar os subsídios podem vir do Orçamento Geral do Estado (OGE), arrecadados por meio de impostos, realocação de verbas de outros sectores ou mesmo por meio de empréstimos. Portanto, embora os subsídios tenham o intuito de impulsionar determinada indústria ou sector, é necessário considerar o impacto

fiscal e a necessidade de recursos governamentais para financiar essa política de subsídios.

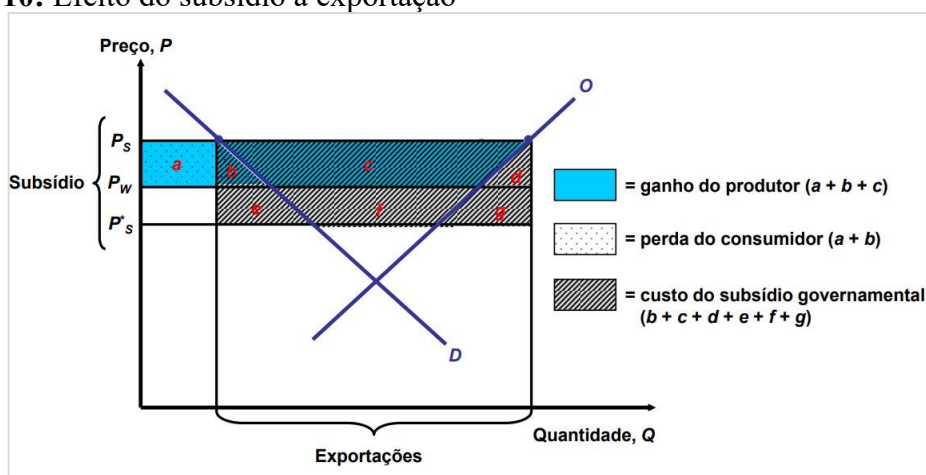
Importa ainda ressaltar que a utilização de subsídios na arena internacional pode gerar controvérsias e conflitos comerciais entre os países, uma vez que os outros países podem considerar esses subsídios como uma forma de concorrência desleal e adoptar medidas de retaliação, como a imposição de tarifas compensatórias sobre as importações subsidiadas.

4.2.1 Efeito dos subsídios à exportação

Caso de estudo 3: Efeitos comerciais dos subsídios à exportação

Suponhamos que um país decida fornecer um subsídio em dólares por tonelada de produto exportado. Como a definição aborda, o subsídio consiste numa quantia paga pelo governo ao exportador, com o objectivo de permitir que este venda o seu produto a um preço menor. O subsídio tem, portanto, um efeito de “redução de custos” dos agentes exportadores. No mercado interno, os subsídios causam uma elevação do preço do produto, representado no Gráfico 4 pela passagem de P_w para P_s . No país importador, a entrada do produto mais barato reflecte-se numa diminuição do preço interno de P_w para P_s^* .

Figura 10: Efeito do subsídio à exportação



Fonte: Krugman e Obstfeld (2005).

Do gráfico podemos então concluir que, no país exportador, os consumidores são prejudicados com a elevação do preço, os produtores facturam com a ajuda governamental e o governo perde com o desembolso aos exportadores. No Gráfico 4, a perda do consumidor é a área $a + b$; o ganho do produtor é $a + b + c$; o subsídio do governo é $b + c + d + e + f + g$; a perda líquida de bem-estar é $b + d + e + f + g$; as perdas distorcidas do consumo e da produção estão em b e d . Como o subsídio diminui o preço no mercado internacional, ele reflecte-se numa degradação dos termos de troca, identificada por $e + f + g$.

Os subsídios à exportação podem ter vantagens e desvantagens que variam de acordo com o contexto e a perspectiva. Aqui estão alguns pontos-chave a serem considerados:

Tabela 5: Vantagens, desvantagens e efeito dos subsídios sobre os termos de troca.

Vantagens	Desvantagens	Efeito nos termos de troca
Estímulo à competitividade	Distorção do comércio	Aumento das exportações
Estímulo ao sector exportador	Conflitos comerciais	Redução dos preços internos

Fonte: Elaboração própria

5 Papel da política comercial nos países em desenvolvimento

A política comercial desempenha um papel crucial nos países em desenvolvimento, uma vez que é uma ferramenta utilizada pelos governos para promover o crescimento económico, proteger sectores estratégicos, melhorar a competitividade e enfrentar desafios específicos que esses países podem enfrentar.

Neste sentido, é de extrema relevância para os países em desenvolvimento, na medida em que estimula o crescimento económico por meio de imposições de tarifas e muito mais, bem como na medida em que promove o comércio internacional, ao criar uma maior integração dos países em desenvolvimento nas cadeias de valor global, expandindo assim seus mercados de exportação, o que pode ser feito por meio de acordos comerciais.

É ainda relevante para tais países, uma vez que os mesmos protegem sectores estratégicos instaurando tarifas de importação para produtos de um determinado sector e adotando políticas de incentivo para atrair investidores estrangeiros como a criação de zonas económicas especiais e isenções fiscais.

Os mesmos são ainda capazes de reduzir a pobreza e desigualdade promovendo sectores intensivos em mão-de-obra bem como políticas de protecção social e apoio a pequenas e médias empresas.

Ainda assim, importa ressaltar que a política comercial deve ser cuidadosamente planeada e implementada, levando em consideração as características específicas de cada país em desenvolvimento, as suas necessidades e desafios. Uma abordagem equilibrada e bem gerida da política comercial pode contribuir para impulsionar o crescimento económico sustentável e inclusivo nessas nações.

6 Conclusão

O presente estudo procurou analisar a política comercial como um mecanismo de desenvolvimento dos países, com o objectivo geral de compreender os principais instrumentos de política comercial e discorrer sobre seus benefícios para as nações. A importância deste estudo reside na oportunidade de expandir o conhecimento sobre como a política comercial pode influenciar o desenvolvimento económico dos países.

Através de uma revisão da literatura, foi possível constatar que a política comercial é uma ferramenta fundamental para os países promoverem os seus interesses económicos no cenário internacional. Ela abrange uma série de acções e filosofias adoptadas pelos governos para gerir o comércio internacional, como a definição de tarifas e barreiras comerciais, a negociação de acordos comerciais e o estímulo às exportações.

Dentre os instrumentos de política comercial estudados, destacam-se as tarifas de importação e os subsídios à exportação. As tarifas têm como objectivo encarecer os bens importados, desencorajando as importações e protegendo a indústria doméstica. Por sua vez, os subsídios visam incentivar as exportações, conferindo vantagens competitivas aos produtores internos. Esses instrumentos têm impactos significativos nos preços dos bens no mercado internacional e estimulam a produção dos produtos alvo das políticas comerciais.

É importante ressaltar que as políticas comerciais devem ser cuidadosamente planeadas e implementadas, levando em consideração as características e necessidades de cada país. Em suma, o estudo da política comercial é de grande relevância teórica e prática, proporcionando uma compreensão mais profunda de como os países podem utilizar estratégias comerciais para impulsionar seu desenvolvimento. Ao considerar cuidadosamente os objectivos e os instrumentos de política comercial, os governos podem criar condições favoráveis para o crescimento económico sustentável, promover a competitividade das suas indústrias e alcançar uma inserção adequada no mercado internacional.

Referências:

- BALDWIN, R., e WYPLOSZ, C. The Economics of European Integration. 2.^a ed. . Berkshire, McGraw-Hill, 2006.
- CORRÊA, Rómulo. Política Agrícola Comum na União Europeia. Rio de Janeiro: Universidade do rio de janeiro, 2009.
- EL-AGRAA, A. M. The European Union: Economics and Policies. 6.^a ed. Harlow: Person Education, 2004.
- KRUGMAN, P. R., e OBSTFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. 6.^a ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- ROMÃO, António. Comércio Internacional. Teorias e técnicas. Lisboa: Instituto do Comércio Externo de Portugal — ICEP, 1991.
- VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 5.^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.